

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

SAÚDE Fórum debate o sistema estadual de regulação

www.atarde.com.br

IGOR ANDRADE
E ROY ROGERES
A TARDE SP

De acordo com funcionários e alguns pacientes do Hospital Municipal de Salvador (HMS), o atendimento na unidade hospitalar está deixando a desejar. A equipe de ATARDE esteve no HMS, e, conforme relatos, mesmo com pouco movimento, a demora no atendimento da emergência é grande, além disso, atendimentos especializados, consultas e exames não estariam sendo realizados, como foi anunciado.

Segundo alguns pacientes do HMS, a falta de médicos especialistas é um problema. Durante poucos minutos na recepção do centro de saúde, nossa reportagem flagrou vários usuários reclamarem da falta de atendimento. "Às vezes é melhor utilizar a UPA", disse um morador próximo do hospital, referindo-se à falta de especialistas no local.

Na recepção do HMS, obtivemos a informação de que atendimentos e exames para áreas específicas da saúde não são marcados no hospital.

"Geralmente só atendemos egressos de cirurgia, urgência e emergência. Para atender outras especialidades, o paciente tem que ser encaminhado através de um posto médico. Ainda tem alguns setores que não estão funcionando", afirmou um funcionário, que pediu para não ser identificado.

Demora

Walter Santos é morador da região e pai de uma paciente que aguardava atendimento no HMS. Ele afirmou esperar por mais de quatro horas a fim de obter atendimento ortopédico para a filha.

"O HMS só tem boniteza, mas o atendimento aqui é péssimo. Minha filha torceu o pé, chegamos aqui às 8h da manhã, já é meio-dia e até agora nada. Fui informado de que os médicos estão ocupados e que precisam dar prioridade a quem chegou antes. Enquanto isso minha filha está sentindo dores, precisando engessar o pé. Já precisei de atendimento outras vezes, e foi ainda pior", relatou.

Dona Bartira Santana diz ter tentado atendimento na emergência do HMS, mas voltou para casa sem con-

SAÚDE Secretaria alega que a unidade está funcionando "normalmente" na primeira fase, e que a segunda entrará em operação nas próximas semanas

Espera frustra pacientes do Hospital Municipal da capital



Adilton Venegones / Ag. A TARDE

O Hospital Municipal de Salvador foi inaugurado há cerca de dois meses e funciona no bairro de Cajazeiras

Terceira fase da unidade de saúde tem previsão de entrega em novembro

Hospital já registrou cerca de 3.629 pessoas na emergência e 790 internações

seguir. Segundo um comerciante da região, inúmeras pessoas que passam em seu estabelecimento reclamam da falta de profissionais para atendimentos específicos e de que é preciso chegar em estado grave para serem recebidos no HMS. "Esse hospital é uma novela, uma comédia. Está sempre vazio, pois as pessoas quando chegam procurando atendimento logo saem reclamando e dizendo que foram orientadas a procurar um posto. Para que, então, uma estrutura dessa se não tem atendimento, é preciso chegar morrendo para ter médico?", questiona.

Funcionamento

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS), em resposta ao A TARDE, afirmou que o

HMS, inaugurado há cerca de dois meses, está funcionando normalmente em sua primeira fase. De acordo com a SMS, todo o setor de emergência da unidade está em atividade de forma completa, com 44 leitos, incluindo sete na área de pediatria.

Já a enfermagem está em operação com 90 leitos para adultos (de um total de 150), 10 leitos de UTI para adultos (de um total de 20) e três salas cirúrgicas (de um total de seis). E que estão sendo realizados os seguintes exames: raios-X, ultrassonografia, tomografia, eletrocardiograma, eletroencefalograma, teste ergométrico, holter, ecocardiograma, eletrocardiografia e exames laboratoriais.

A SMS informou ainda que a segunda fase entra em

operação nas próximas semanas, quando mais 30 leitos de enfermaria adulto, 10 leitos de UTI adulto (totalizando os 20 previstos no total), três salas cirúrgicas, serviço de ressonância magnética e serviço de atenção domiciliar serão disponibilizados. Enquanto a terceira fase está prevista para entrega em novembro de 2018, com oferecimento de outros 70 leitos, entre enfermarias para adultos e crianças; UTI pediátrica, centro de endoscopia e serviço de atenção domiciliar.

Conforme dados obtidos pela reportagem de ATARDE, até o momento, o Hospital Municipal de Salvador já teria atendido cerca de 3.629 pessoas na emergência e realizado 790 internações.

Unidade recebe pacientes da capital e cidades do interior

Apesar do relato de demora no atendimento da emergência por parte de quem precisa utilizar o hospital, a Secretaria da Saúde afirmou que a emergência do Hospital Municipal está aberta 24 horas por dia e que, além de pessoas da capital, o hospital também atende pacientes de outras regiões do estado, como aqueles oriundos de mais de 47 cidades do interior. A secretaria também informou que foram realizados 310 cirurgias, 4.420 exames de imagem e 30.351 exames laboratoriais.

Especialistas

Em relação aos relatos da falta de médicos especialistas na unidade, a secretaria informou que "desde antes da inauguração, estava definido que o hospital iria ter três fases de operação, envolvendo treinamento e preparação de equipe, até atingir a totalidade dos leitos e serviços disponibilizados".

Regulação

Com relação ao processo de regulação, a SMS destacou que os pacientes são encaminhados via regulação estadual para o local e informou que entre os dias 4 de abril até 20 de maio, foram recebidos 391 pacientes regulados, oriundos das UPAs, além de 25 transferidos de outras cidades.

Ainda segundo a SMS, os atendimentos eletivos são agendados na rede municipal, com a marcação realizada pelo "Sistema Vida", e que os exames de raios-X para pacientes com a solicitação são atendidos por "demanda espontânea". A SMS reiterou que o HMS está aberto para toda a população da cidade.

"O Hospital Municipal tem em seu escopo de especialidades médicas clínica geral, cirurgia geral, ortopedia e traumatologia, conforme previsto no projeto, e já está atendendo em todas elas através da demanda espontânea que recebe na emergência e na urgência", ressalta.

LOBATO

Funcionários denunciam descaso da prefeitura em USF

HENRIQUE ALMEIDA*

Em carta enviada à Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e à prefeitura de Salvador, funcionários da Unidade de Saúde da Família (USF) São José de Baixo, no Lobato, denunciam o que, segundo eles, é um "descaso" municipal com a gestão da unidade. A falta de agentes comunitários é considerada o problema mais grave, pois, sem a possibilidade de levar os serviços aos domicílios da população, a USF desconfigura-se atuando apenas como um ambulatório.

Ainda segundo os funcionários, o "desmanche" começou há dois meses e 11 dias, após a relocação de 12 agentes comunitários (ACs) para garantir a abertura de uma nova USF em Colinas de Periperi. Com isso, serviços como vacina em domicílio, cuidados com feridas crônicas, visitas domiciliares, cadastro do programa Bolsa Família foram interrompidos.

Por meio de nota, a SMS afirma que "a USF São José de

Baixo passa por um processo de transição de gestão do Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário para o Itapagipe. Por conta disso, os serviços dos agentes foram temporariamente suspensos".

A expectativa é que até a primeira semana de julho, de acordo com informações da SMS, "o processo de transição seja finalizado e 10 ACs retomem as visitas domiciliares aos pacientes cadastrados na estratégia".

Ainda segundo o texto do documento, o Decreto nº 24.041/2013 proíbe que esses servidores atuem em território diferente que o especificado na seleção pública. Salientamos ainda que as visitas continuam sendo feitas por técnicos de enfermagem, enfermeiros e médico".

Reclamação

Atualmente, a unidade conta com três médicos, um técnico-administrativo, dois higienizadores, dois enfermeiros e duas equipes de estratégia de saúde da família. No entanto, a realidade para a população é outra. "Se existis-



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

Expectativa é de retorno de dez profissionais para as visitas domiciliares até a primeira semana de julho

tem três médicos, dois são alienígenas porque só vemos um", ironiza a moradora Valda Silva Ferrais, 48 anos.

No documento, os funcionários também criticam o fato de que a única técnico-administrativa da unidade tem que atuar em várias funções, dentre elas, recepção e farmácia. Em nota, a SMS aguarda a convocação do profissional aprovado no último Reda para compor a equipe do posto.

"A menina da recepção faz

tudo, mas o mais surpreendente foi quando encontrei a zeladora na recepção. Sem os atendimentos em domicílio, os idosos da região correm risco. Se formos para outras unidades, só conseguimos remédio, pois outras USF não atendem pessoas de outras regiões", diz Maria de Lurdes Oliveira, 65 anos.

Quem também sente os efeitos da precarização é a avó de Lis Casais, 29 anos, que está há dois meses sem receber atendimento domiciliar.

Denise Milena Silva, 31 anos, revela que ficou um mês sem pré-natal

"Minha avó está sem receber os curativos. Mas ela não é o único caso", sinaliza Lis.

Grávida de oito meses, Denise Milena Silva, 31 anos, revela que ficou um mês sem pré-natal por conta da falta de atendimentos. "É uma dificuldade para conseguir atendimento e, muitas vezes, falta remédio", diz.

O órgão municipal afirmou que "apenas adequou o quantitativo de profissionais ao número de usuários cadastrados e não tem conhecimento de suspensão de atendimentos de pré-natal".

Os nove principais pontos levantados pelos funcionários são: reorganização da composição das equipes de saúde da família da USF com retorno de agentes comunitários; retorno de, no mínimo, um técnico-administrativo; definição do distrito sanitário responsável pela unidade. "Estamos cansados de pedir desculpas e distribuir o número 156 da ouvidoria", diz trecho da carta.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA